

## Instrutoras físicas organizam Festa Julina

Os alunos das atividades físicas, hidroginástica, pilates e musculação da AAPML participaram do evento

A AAPML por meio das modalidades de musculação, hidroginástica e pilates, promoveu uma festa julina para os alunos no dia 16 de julho. Segundo a aluna de hidroginástica, Rita de Cássia, apesar do tempo chuvoso,

tudo estava muito bom. "Fiquei encantada com a decoração, organização e o capricho. Os comes e bebes estavam uma delícia, ressaltando o quentão e a canjica. Resumindo... a festa estava ótima", disse.



## CAAPSM apresenta Relatório Final

Foi apresentado o relatório final da Comissão de Estudos sobre o Plano de Saúde da CAAPSM

No dia 19 de julho, a Presidente da AAPML, Enelice Alves da Silva, participou da apresentação do relatório final da Comissão de Estudos sobre o Plano de Saúde da CAAPSM. Reuniram-se os representantes da AAPML, Conselho Administrativo e Conselho Fiscal da Caixa de Assistência. De acordo com Enelice, o próximo passo será uma reunião com o Superintendente da Caixa de Assistência, Luiz Nicácio e com o Executivo para finalização dos trabalhos e decisões futuras.



## Presidente da AAPML reúne-se com a Secretaria de Educação

Com o objetivo de disponibilizar as dependências da sede à secretaria e apresentar o jornal informativo

A Presidente da AAPML, Enelice Alves esteve em reunião com a Secretaria de Educação de Londrina, Maria Tereza Paschoal de Moraes, no dia 22 de julho, para disponibilizar as dependências da sede à secretaria e apresentar o jornal informativo mensal para ser distribuído às escolas.

"Ressalto a importância dessas parcerias, pois a Associação trabalha em função aos aposentados, oferecendo lazer, atividades físicas, palestras informativas, convênios e representação", afirma Enelice.



## Associação arrecada alimentos para comunidade carente

As cestas básicas foram doadas para a Escola Municipal Professor Carlos Zewe Coimbra do Jardim Marabá

A Presidente da AAPML, Enelice Alves da Silva e a Secretária Amélia Magrinelli, no dia 06 de agosto, levaram aproximadamente vinte cestas básicas à Escola Municipal Professor Carlos Zewe Coimbra, para atender as famílias em situação de vulnerabilidade do Jardim Marabá.

"Agradecemos a AAPML pela doação de 20 cestas básicas. Nossa comunidade escolar é bem carente e necessita de ajuda, certamente essas cestas irão ajudar muito", afirmou a Diretora Adriana Fátima Gonçalves.



## FALECIMENTOS

Nota de pesar. É com muito pesar que informamos os falecimentos dos nossos associados. Deixamos os nossos mais sinceros pêsames aos familiares e amigos: Geraldo Augusto de Oliveira - 12 de julho; José Teixeira da Silva Filho - 21 de julho; Margarida Alves Viana - 26 de junho e Neuza Alves Ferreira - 19 de julho.



## Traços históricos da Educação no meio rural de Londrina

Escrito pela Maria Regina Clivati e Cecília Sumiko Watanabe / Organizado pela jornalista, Thalita Alves

Pelo trabalho de pesquisa realizado pela historiadora Profª Maria Regina, a história das primeiras escolas rurais que se tem notícias em Londrina e região, começou em 1930, com professores migrantes paulistas e mineiros que ministriavam aulas em suas próprias casas, atendendo crianças das proximidades.

O Heimtal "Vale do meu Lar" ou também conhecida como "Morada do Vale", abrigou 59 famílias alemãs e, disporde de enorme fartura de madeira, logo iniciaram a construção de uma escola, sendo inaugurada em 26 de julho de 1931, a mais antiga de Londrina. Enquanto não havia Igreja, a escola transformava-se em templo, e também espaço para festas, bailes, manifestações esportivas e culturais. Os alemães não ficaram sozinhos, a eles somaram-se imigrantes italianos, migrantes nacionais e de diferentes nacionalidades.

As aulas deixaram de ser multisseriadas em 1949, com a construção do Grupo Escolar. Nesse período também aconteceu o processo de nacionalização das escolas estrangeiras, e seus professores tiveram que passar por um exame realizado pelo município para verificar se estavam aptos a ensinar em português.

A expansão das escolas isoladas seguiu os caminhos dos cafezais. Quanto mais se produzia, mais escolas isoladas eram necessárias, já que a cafeicultura demandava muita mão de obra. Criou-se então, o Departamento de Educação e Assistência Social (DEAS) que cuidou do sistema de ensino até 1949, quando foi criado o DEPAS – Departamento de Educação Pública e Assistência Social. A população rural superava a urbana, assim as escolas rurais isoladas espalharam-se por todo o território rural não apenas de Londrina, mas também de todo o norte paranaense.

A história da professora aposentada Cecília Sumiko Watanabe Paulino, começou em 1971, quando ingressou na Prefeitura Municipal de Londrina, mas foi em 1976 que foi convidada a prestar serviço na Secretaria Municipal de Educação, na área de supervisão de ensino da Prefeitura, para visita às escolas em patrimônios, fazendas, sítios, onde era realizado o acompanhamento pedagógico aos professores, planejamento, execução e avaliação dos alunos.

Posteriormente, houve criação do grupo de apoio técnico-pedagógico constituído por especialistas das disciplinas, que assumiu a responsabilidade pela elaboração do currículo básico da rede, de material de apoio para os professores e material complementar para os alunos, além da assistência, treinamento e atualização dos supervisores e professores.

No mesmo ano, houve a implantação de núcleos de supervisão da área rural – que significou a descentralização do serviço de supervisão das escolas rurais. "Para atuar nesse trabalho foram designados alguns professores residentes, próximos aos núcleos, tais como professores Alceu, Antoniel, Leonel, Nobuo, Jair, Melquiades, Alcides, Milton, Zairo, Dirceu, José Felisberto, Acyr e Marilene", relembra Cecília.

A historiadora Profª Maria Regina, relata que de 1970 até 1990 as escolas rurais isoladas experimentam nova etapa devido ao êxodo rural. A Secretaria Municipal de Educação, no final de 1980 e início de 1990 desenvolveu a política de agrupamento ou nucleação das escolas isoladas. A

partir dos anos 2000 a educação rural, passou a ser denominada de educação do campo.

As memórias dos professores entrevistados lamentam as perdas do passado referindo-se a um tempo em que o campo era densamente povoado e as comunidades rurais muito festivas. Pouco a pouco os alunos foram diminuindo ao longo das décadas de 1970 e 1980. Algumas escolas rurais isoladas no final e 1980, possuíam quatro alunos de três séries diferentes. Inúmeras escolas isoladas foram desativadas por escassez de alunos. Por isso a Secretaria de Educação iniciou o processo de nucleação das escolas. Essa política agrupa escolas isoladas em uma maior situada nos distritos ou em pontos estratégicos.

Segundo Cecília, em 1989, a Secretaria de Educação, procurando aprimorar o seu sistema de atendimento na área rural, fez agregação das 133 escolas rurais em 12 núcleos/escolas consolidadas dotados de boa infraestrutura. Houve, também a criação das escolas de 5ª a 8ª série nas sedes dos distritos, sob a coordenação da professora Luzia Ferreira de Oliveira. Essas escolas eram atendidas por professores, licenciados, que se deslocavam de Londrina, diariamente, com transporte subsidiado pela Secretaria Municipal de Educação.

Para garantir a mobilidade dos alunos, foi criado um sistema de transporte, mas nem sempre garantido em razão da precariedade de algumas estradas, especialmente em período de chuvas. As escolas distritais e dos bairros ofertavam ensino seriado de 1ª a 8ª série. No trabalho da Profª Maria Regina, observa-se certa resistência ao fechamento dessas escolas, pois nelas estavam incorporadas as memórias coletivas do bairro. Também havia o receio que as crianças acostumadas ao tipo de relações sociais comunitárias, seriam 'contaminadas' com os vícios da cidade.

A nucleação obteve a aprovação em muitas localidades rurais, mas nem sempre se tratou de um processo tranquilo, porque as pessoas viam desmanchar a escola com o coração. Por isso, algumas delas permaneceram edificadas servindo as comunidades na forma de associação, igrejas, sob a responsabilidade da própria comunidade.



## HOMENAGEM

### Homenagem póstuma ao Prof. Marcelo de Lima Urbaneja

Escrito pela aposentada Cecília Sumiko Watanabe Paulino



Marcelo iniciou suas aulas a partir de profissionais, no dia 10 de março de 1986, como professor na escola Rural Municipal José de Alencar em Cambé - Município de Londrina. Ele atuou como professor regente, nessa Escola com classe multisserieada com 4

séries juntas (1ª a 4ª série). Foi um professor muito atuante na sua função, não só se preocupava com o ensino – aprendizagem dos alunos, bem como dava de melhor de si para seus alunos e à sua comunidade rural.

Morava na casa anexa à escola. Utilizava água retirada do poço e privada de buraco, nunca vivenciado

quando morava com sua família na cidade. De noite, muitas vezes, ficava com muito medo do lugar isolado e escuro, dizia que rezava muito, segundo a sua mãe Profa Marlene Urbaneja (aposentada).

Mas, ele tinha muitos sonhos e vontade para ajudar o próximo. Fora do horário de trabalho, ensinava os alunos a prática de esportes como futebol e jogo de xadrez. Cultivava hortas e preparava até merenda para seus alunos. No dia das crianças, organizava com próprio dinheiro, festas com muitas diversões, doces e guloseimas para todas as crianças da comunidade e era muito feliz.

Neste ano, perdemos Marcelo que era sempre muito apegado à família: a esposa Izabel, os filhos, seus pais e seus irmãos. Ser humano digno, honrado e generoso, esteve a frente do SINDSERV, sempre, lutando pelas causas dos funcionários da Prefeitura Municipal de Londrina, cumprindo a sua missão. Descanse em paz.

## AAPML INFORMA

### Edital de Convocação para Assembleia Geral Extraordinária

Associação dos Aposentados da Prefeitura Municipal de Londrina - CNPJ: N°01.210.891/0001-73

Ficam os senhores Associados da Associação dos Aposentados da Prefeitura Municipal de Londrina – AAPML, nos termos do Artigos 19 Inciso "I" e Artigo 20 do Estatuto Social, convocados para em Assembleia Geral Extraordinária do Estatuto Social, a ser realizada no dia 24 de agosto de 2021, em primeira convocação com início às 9:00 horas com a presença mínima de metade mais um de

associados aptos a votar e, em segunda convocação às 9h30 horas, com qualquer número de associados aptos a votar, na sua sede de AAPML, situada na Rua Kozen Igue, nº270, Jardim Granville, nesta cidade de Londrina – PR, para: Deliberar sobre a alteração e consolidação do Estatuto Social; Londrina, 03 de agosto de 2021 - Enelice Alves da Silva - Presidente

## Feliz Dia dos Pais!

Comemorado no dia 8 de agosto

Vocês, papais, são mais poderosos que super-heróis, os melhores amigos que qualquer um poderia ter, o exemplo que todos deveriam se inspirar. Por isso, às vezes, é tão difícil expressar o que sentimos, o amor que dedicamos para vocês, figuras que estão presentes no nosso dia a dia, de forma tão única. Feliz Dia dos Pais.

**AÇÃO SOLIDÁRIA  
ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS  
DA PREFEITURA DE LONDrina  
“AO SERVIDOR  
COM GRATIDÃO”**

PRESTAR APOIO PARA FAMÍLIA DE SERVIDOR PÚBLICO APOSENTADO EM SITUAÇÃO DE RISCO

O QUE POSSO DOAR?

LENÇOL, TOALHA DE BANHO, FRALDAS GERIÁTRICAS, COBERTORES, ALIMENTOS NÃO PERCÍVEIS.

PONTO DE ARRECADAÇÃO:  
Assoc. dos Aposentados da Prefeitura Municipal de Londrina - AAPML  
R. Kozen Igue, 270 - Jd. Granville  
Contato: (43) 3342-2435



NO DIA DA FEIJOADA, ESTAREMOS ARRECADANDO FRALDAS GERIÁTRICAS, COBERTORES, ALIMENTOS NÃO PERCÍVEIS, TOALHA DE BANHO, LENÇOL E ROUPAS

## ESPAÇO COLABORATIVO

### Conscientização sobre a prevenção de violência contra a pessoa idosa

Escrito por Mariele Cestari - Educadora de Ginástica para o Cérebro, especialista em Turmas de alunos 60+

No dia 15 de junho comemorou-se o Dia Mundial de Conscientização da Violência Contra a Pessoa Idosa, instituído desde o ano de 2006 pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pela Rede Internacional de Prevenção à Violência à Pessoa Idosa.

Em meio a tantos abusos e sofrimentos infligidos àqueles que têm o privilégio de chegar à velhice, esta data faz-se necessária para que todos, principalmente familiares e profissionais que lidam com este público, sejam capazes de identificar sinais de violência sofrida e, inclusive, não se tornem os primeiros a cometê-la.

O Estatuto do Idoso traz que “nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido”. Então, para que este direito se faça valer, é importante discutirmos sobre os tipos de violência que o idoso pode sofrer, para evitá-los. Afinal, é uma questão de Direitos Humanos.

Tipos de violência: Negligência: recusa ou omissão de algum tipo de cuidado essencial ao idoso, seja por parte da família ou por parte das instituições; Abandono: Ocorre quando os responsáveis governamentais, institucionais ou familiares não amparam um idoso que necessita de proteção; Abuso físico, maus tratos ou violência física: quando é utilizada força física para fazer com que idosos realizem algo contra a sua própria vontade; Violência sexual: tentativa de obter excitação, relação sexual em si ou práticas eróticas, contra a vontade do idoso, utilizando-se de ameaças ou violência

física; Psicológica/emocional: ocorre quando há agressões verbais/gestuais realizadas com o intuito de amedrontar idosos, humilhá-los ou restringir sua liberdade; Patrimonial ou financeira: é exploração financeira ilegal ou imprópria dos idosos, até mesmo fazendo uso não consentido por eles de seus bens e finanças.

No Brasil, foi lançada a Campanha Nacional de Enfrentamento à Violência contra Pessoa Idosa, pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), que objetiva a adoção de medidas para prevenir e identificar violências sofridas por este público.

Caso precise de orientação ou queira realizar alguma denúncia, o cidadão pode procurar por unidades de saúde e delegacias (ligar 190 em caso de risco iminente), ou ainda ligar para o Disque 100 (Direitos Humanos).

Neste contexto de pandemia da COVID-19, o índice de violência

contra a pessoa idosa teve um

aumento expressivo de acordo com

os órgãos de proteção aos direitos da

pessoa idosa. Precisamos mudar

esta realidade, pois uma sociedade

digna para a pessoa idosa, é uma

sociedade adequada para todas as

idades.

**Super**

Ginástica para o Cérebro

(43) 3304-0404 / (43) 99993-2839

AGENDE UMA AULA GRÁTIS

## A estética no envelhecimento da pele

Escrito por Victoria Santana de Simas - Esteticista

O envelhecimento é normal que acontece. As nossas células envelhecem, o nosso sistema fica mais lento e a capacidade de renovação do corpo também diminui. E apesar de todo o processo fisiológico, o importante é envelhecer com saúde. Nessa fase existem muitas maneiras de cuidar da pele, que é o nosso órgão mais extenso e externo, e também o que mais sofre com esse processo.

A pele na terceira idade se torna mais seca, opaca e sensível. O pH aumenta e modifica a microbiota da pele. A capacidade de produção de colágeno, elastina e outras proteínas também diminuem, fazendo com que a pele perca sua elasticidade, sua força de sustentação, se torne flácida e forme vinhos, como rugas e linhas de expressão. Outro fator que pode vir aparecer são as hipercromias, manchas de exposição solar com o passar dos anos.

A estética pode ajudar com a saúde e bem-estar da terceira idade.

A pele demonstra o que acontece dentro do nosso corpo, ou seja, além de tratar por fora, é preciso cuidar do organismo como um todo.

Os tratamentos variam de acordo com a necessidade, mas incluem fortalecimento muscular, uso de despigmentantes para tratar as manchas, procedimentos que estimulam novas fibras de colágeno e elastina e tratamentos que combatem radicais livres ajudando a manter o pH da pele, além de mantê-la hidratada.

**Gram**  
Piano Assistencial e Funeral

**Victoria Santana**

ESTÉTICA & BEM ESTAR

## ESPAÇO DO APOSENTADO

### Homenagem aos avós, nossa infinita fonte de amor

Escrito por Olélia Oricolli - Professora aposentada

Avós são caixinhas de surpresas. As avós que faziam bolinho de chuveira e contavam histórias da família estão em extinção. As avós modernas ainda contam histórias mas preferem ler-las ou aprender informática com os netos para não parecerem "gringe". Gíria que os netos usam atualmente para traduzir nossas histórias como, sem graça, mico, cafona.

Mas, não adianta a virada do tempo, somos os avós que ficaram diferentes superficialmente, mas a essência continua a mesma. Curamos tropeção com sabão e beijo, abraçamos e beijamos nossos netos e netas como se fossem sempre crianças, ouvimos seus sonhos e secamos suas lágrimas,

sejam porque quebraram brinquedos ou perderam os primeiros amores.

O ser humano apesar das mudanças continua o mesmo, escorrega nos sonhos e nas saudades e busca sempre preencher sua vida com emoções, sendo que a família é sempre esse combustível emotivo. Os avós as molas impulsoras nas famílias mesmo quando se tornam apenas imagens em porta retratos, com molduras escrita "Made in China" e ficam no balcão da sala, são figuras marcantes. Um dia nós os avós, seremos como os dinossauros, desaparecidos, cheios de mistérios, amados, e lembrados com o entusiasmo de tudo que é insubstituível.

A AAPML está com a secretaria aberta de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h.

Pedimos para que os que forem comparecer, utilize a máscara e higienize as mãos com álcool em gel.

Recomenda-se que ligue para o 3342 2435 antes de comparecer.